



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

COMUNICAÇÃO ENTRE ENFERMEIROS E IDOSOS SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA

Kamila Nethielly Souza Leite (UFPB), e-mail: ka_mila.n@hotmail.com

Joana D'arc Lyra Batista (UEPB), e-mail: jdlb16@hotmail.com

Tatiana Ferreira da Costa (UFPB), e-mail: tatxianaferreira@hotmail.com

Kaisy Pereira Martins (UFPB), e-mail: kaisyjp@hotmail.com

Kátia Neyla de Freitas Macêdo Costa (UFPB), e-mail: katianeyla@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Na Enfermagem, para um cuidado humano e individualizado, é preciso utilizar mais do que conhecimentos científicos; é necessário estabelecer uma relação na qual o enfermeiro esteja sempre disposto a ouvir o paciente e a informá-lo a respeito de seu tratamento. A comunicação em enfermagem, empregada de forma terapêutica, permite que o profissional procure ajudar os pacientes a se adaptarem melhor às situações, identificando e atendendo suas necessidades de saúde¹. A complexidade do tratamento com câncer requer habilidades tanto técnico-científica como de relações interpessoais. O conhecimento somado com afetividade, comunicação, sinceridade e empatia, formam elementos construtivos para o cuidado, os quais estarão influenciando o desenvolvimento da assistência prestada ao paciente oncológico². Os cuidados de enfermagem ao paciente com câncer devem ser individualizados principalmente no que tange à idade, pois cada fase da vida apresenta transformações fisiológicas e psíquicas, além de como a visão da morte é encarada. O paciente idoso está fragilizado pelo natural processo do envelhecimento e com uma perspectiva de sobrevida reduzida; por isso diante de um diagnóstico de câncer o qual levará a submissão de cirurgia, irá ocasionar grandes transformações na vida desse idoso. Logo, o enfermeiro deve prover uma maior aproximação com este tipo de paciente, alcançado por meio da comunicação, para identificar suas necessidades e proporcionar melhor qualidade de vida¹. Desse



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

modo, percebeu-se a necessidade de se abordar o processo comunicativo entre esses sujeitos, buscando esclarecer como vêm ocorrendo essa interação. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo investigar como vem ocorrendo à comunicação interpessoal entre o enfermeiro e o paciente idoso com indicação de cirurgia de próstata no pós-operatório. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um Hospital Escola, no município de João Pessoa-PB. O local do estudo foi a Clínica Cirúrgica da referida instituição de saúde. A equipe de enfermagem estava composta por dez enfermeiros, sendo que a amostra foi composta por oito enfermeiros atuantes na referida clínica. A coleta de dados empíricos foi realizada entre os meses de abril à maio de 2011, com auxílio de um questionário estruturado composto por cinco perguntas subjetivas. Para análise foi utilizada a técnica de análise temática. Cabe destacar que essa pesquisa atendeu aos requisitos previstos na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, a identificação dos enfermeiros participantes foi mantida em sigilo, sendo esses identificados por siglas (E1...E8)³. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudo realizado com enfermeiros sobre as orientações dadas aos idosos submetidos à cirurgia de prostatectomia, mostrando a comunicação do enfermeiro com o paciente no pós-operatório e para alta hospitalar. A seguir as falas dos enfermeiros a cerca das orientações no pós-operatório: “[...]” *orientar quanto à incontinência após a retirada da sonda, que é normal em alguns pacientes, depois normaliza* (E3). *E orientar para alta hospitalar para cumprir com rigor os horários da medicação, aporte nutricional, e observar os sinais de infecção; controle periódico e ambulatorial* (E4). O período pós-operatório de prostatectomia deve está voltado para educação e ensino do autocuidado ao paciente, principalmente no que concerne a alta hospitalar. Em um estudo realizado com pacientes com indicação de cirurgia de



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

próstata foram identificados os diagnósticos de enfermagem para o planejamento da alta, no qual se identificou o conhecimento deficiente relacionado aos cuidados pós-operatórios e com a sonda vesical de demora, o risco de volume de líquidos deficiente e o risco para infecção, os quais foram identificados em todos os sujeitos da amostra⁴. Em relação à reposição volêmica no pós-operatório imediato, esta deve ocorrer por via endovenosa, até que o paciente tolere a ingestão de líquidos. A hidratação auxilia na prevenção de complicações como formação de coágulos que podem obstruir o cateter urinário e produzir distensão da cápsula prostática, resultando em hemorragia. Após a alta hospitalar, portanto é indispensável orientar o idoso sobre a ingestão hídrica diária, com observação da existência de eventuais restrições, com vistas à promoção da hidratação orgânica e auxílio na manutenção de uma eliminação urinária adequada⁴. Quanto aos cuidados com a sonda vesical é importante orientar o paciente/familiares quanto à necessidade e funcionamento da mesma, além de ensinar os cuidados no esvaziamento da bolsa de drenagem e limpeza externa de tubos e da própria bolsa coletora, orientar e posicionar a bolsa coletora na lateral da cama para maior conforto, e informar sobre a retirada do cateter: quando, onde e por quem⁴. Com isso, observa-se nas respostas dos enfermeiros a preocupação com as orientações básicas para o pós-operatório e alta hospitalar de idosos submetidos à cirurgia de próstata, que são bastante pertinentes e importantes para a recuperação, bem-estar e diminuição das complicações que possam acontecer. Porém, algumas orientações não foram mencionadas e são indispensáveis no preparo para alta desses pacientes. A questão da sexualidade não foi mencionada durante a comunicação ao idoso. Em estudo qualitativo realizado no Canadá sobre as experiências de homens após a prostatectomia, elucidou que esses podem não falar sobre sexualidade de uma forma que reflete a extensão de sua preocupação e angústia sobre a disfunção erétil⁴. Dessa forma, a



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

sexualidade é uma questão importante ao se pensar nas orientações aos idosos prostatectomizados. Outro aspecto importante que não foi mencionado pelos enfermeiros foi o ensino sobre exercícios para musculatura pélvica, esses devem ser iniciados desde o período pré-operatório ou no pós-operatório, imediatamente, após a remoção do cateter, para ajudar no controle da incontinência urinária. Além disso, orientações quanto ao retorno das atividades são importantes, e foram referidas pelos próprios pacientes em estudo prévio⁵. Pacientes que desenvolvem incontinência urinária, principalmente em idosos, só deverão retornar ao trabalho, após seis semanas inteiras para desenvolver um padrão de idas ao banheiro e ter tempo para melhorar o controle antes do retorno⁶. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O resultado desse estudo mostrou que existem algumas fragilidades no que concerne ao processo comunicativo entre o enfermeiro e pacientes idosos submetidos à prostatectomia no que se refere ao entendimento parcial por parte dos enfermeiros acerca da comunicação terapêutica, se constituindo em um fator que poderá dificultar um relacionamento interpessoal, sendo esses indispensáveis para a qualidade da assistência. Nas orientações pós-operatórias e para a alta hospitalar, os enfermeiros mostraram através das falas que orientam questões relevantes, como cuidados com a ferida operatória, sinais de infecção, estímulo a ingestão hídrica, porém questões como sexualidade, retorno das atividades cotidianas, e exercícios da musculatura pélvica não foram referidos como orientações dadas a esses pacientes idosos. Então, para que o processo comunicativo seja eficiente com os pacientes é necessário que os enfermeiros percebam a importância da sua presença e do seu envolvimento, suas orientações, e dos momentos de escuta, os quais são indispensáveis nos procedimentos de rotinas e, principalmente nas orientações do pós-operatório.

REFERÊNCIAS



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

1. Peterson AA, Carvalho EC. Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. *Rev. bras. enferm.* [internet]. 2011 Jul/Ago [cited 2013 Abril 20]; 64(4): [about 6p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a10v64n4.pdf>.
2. Barbosa IA, Silva MJP. Cuidado humanizado em enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. *Rev Bras Enferm* [internet] 2007 [cited 2013 Abri 20]; 60(5): [about 6 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/scieloOrg/php/similar.php?lang=en&text=Cuidado%20humanizado%20em%20enfermagem:%20o%20agir%20com%20respeito%20em%20um%20hospital%20universit%C3%A1rio>.
3. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
4. Napoleão AA, Caldato VG, Petrilli Filho JF. Diagnósticos de enfermagem para o planejamento da alta de homens prostatectomizados: um estudo preliminar. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2009 [cited 2011 jun 30]; 11(2):286-94. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/v11n2a08.htm.
5. Madeira MZA, Alves RC, Reis, RLM, Silva Júnior FJG. A expectativa do paciente no pré e pós-operatório de prostatectomia. *Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina.* 2010 Jan-Fev-Mar; 3(1): 13-18. Available from: <http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v3n1/pesquisa/p1-v3n1.pdf>
6. Mata LRF, Napoleão AA. Intervenções de enfermagem para alta de paciente prostatectomizado: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm* 2010;23(4):574-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n4/en_21.pdf